

Ruth Manus – Bolt

Era uma noite de quinta-feira
Deitada na cama, pensou no fim

– andava evitando pensar no fim
porque era uma pessoa de começos –

Afundou a cabeça no travesseiro branco
Resistiu

Pegou o celular com as mãos fracas
Mandou uma mensagem para um rapaz de olhos verdes
E para outro, com pele cor de chocolate amargo
Riu sem querer rir
Riu porque era o que ela sabia fazer

Retornou
Fechou os olhos
E o choro veio a galope
Convulsivo
Entendeu que o fim só existe
Quando a gente passa por ele
Como a linha de chegada de uma corrida
– mas a faixa que se atravessa
É arame farpado.

Ruth Manus, Desfeita, refeita